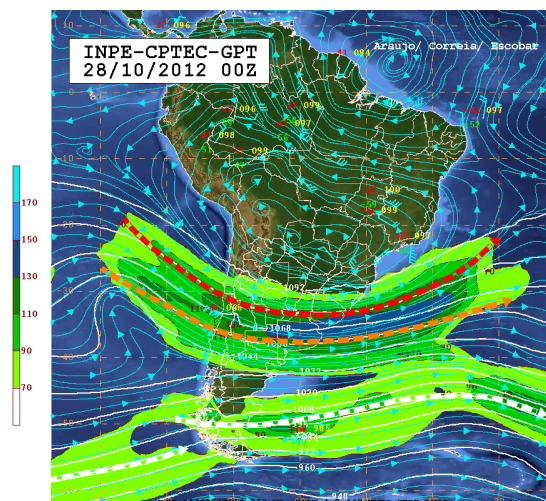


Análise Sinótica

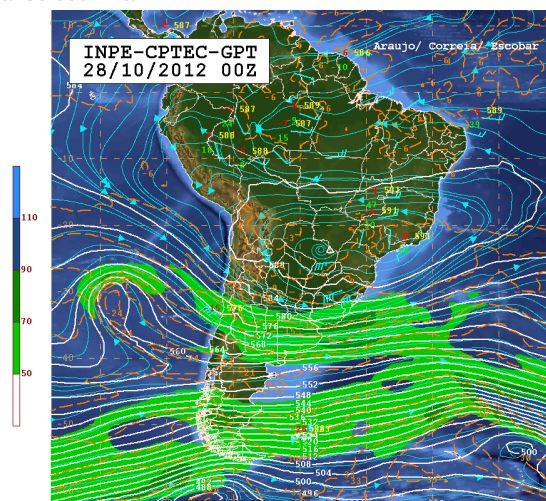
28 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



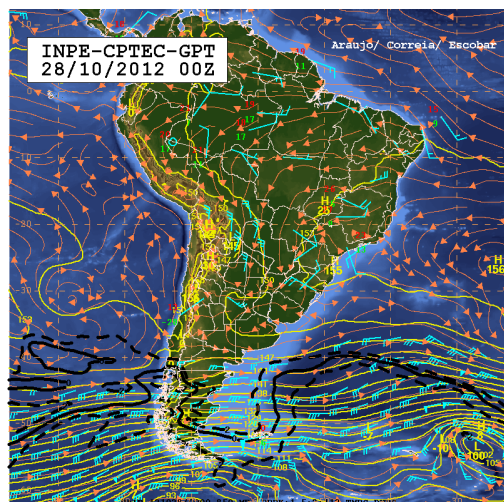
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 28/10, observa-se a Alta da Bolívia (AB) com núcleo atuando em torno de 20S. No leste deste anticiclone nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico posicionado em torno de 05N/46W. A extensão sudeste deste vórtice nota-se um cavado sobre o oceano a leste do Nordeste. A combinação da circulação entre o cavado e este centro anticiclônico gera difluência no escoamento em partes do Norte e do Nordeste do Brasil. Esta difluência aliada ao calor e alta umidade, principalmente, nas áreas da Região Norte resulta divergência de massa para as camadas mais baixas da troposfera e a consequente formação de nebulosidade e/ou convecção. Contornando a borda sul da ampla área anticiclônica da AB, observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo norte da Argentina, Uruguai, Região Sul do Brasil e sul do Paraguai, com comportamento bastante zonal, apenas no Pacífico este máximo de vento contorna um cavado. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) também atuam do Pacífico ao Atlântico, passando sobre a Patagônia Argentina contornando uma ampla área ciclônica ao sul de 35S. Entre o Paraguai, MS e o Sul do Brasil, também há difluência no escoamento, devido à combinação dos Jatos e a circulação da AB.

Análise 500 hPa



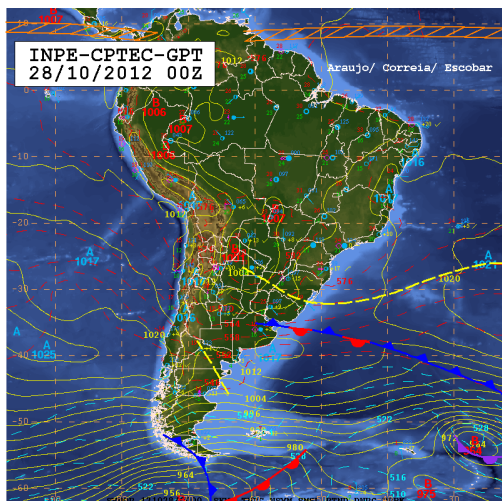
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/10, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento entre o equador e 40S, aproximadamente, com um núcleo posicionado entre o Paraguai e o MS. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper esta barreira anticiclônica e forma alguma instabilidade em sua área de atuação. O escoamento baroclínico predomina a sul de 30S com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste, além de ventos fortes, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de temperatura e geopotencial, atuando entre a Argentina, Uruguai e RS, principalmente. Há outra área com ventos intensos e gradiente de geopotencial que atua sobre a Patagônia Argentina, área onde estão cruzando cavados em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 28/10, observa-se a influência da circulação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do Brasil, desde o Norte passando pelo Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do País. No oeste desta circulação anticiclônica observa-se o jato de baixos níveis (JBN) desde a região Amazônica até o norte da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil. A isoterma de zero grau atua a sul de 40S sobre os oceanos e no continente, evidenciando a entrada de ar frio para esta área. Entre o Pacífico e as Ilhas Malvinas há o domínio de uma ampla área de circulação ciclônica. Os ventos associados a ASAS penetram pelo interior do Nordeste e pela faixa leste de MG, levando umidade que favorece a formação de nuvens rasas.

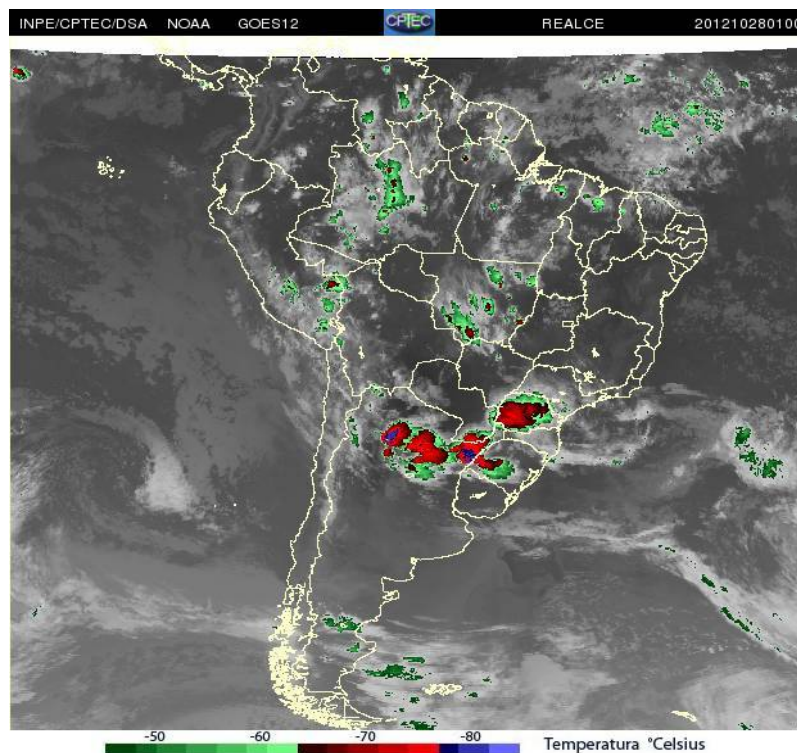
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/10, nota-se a presença de uma baixa termorográfica de 1001 hPa posicionada entre o norte da Argentina e o Paraguai. Desta baixa se estende um cavado que passa pelo RS. Um sistema frontal estacionário atua sobre a Bacia do Prata e Atlântico adjacente seguindo frio pelo oceano a leste de 40W. Este sistema tem ciclone de 964 hPa em oclusão em torno de 53S/27W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla, com valor pontual de 1021 hPa e sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. Um cavado é notado sobre a Argentina. No Estreito de Drake observa-se uma frente fria. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa em torno de 40S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08N/10N no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula por volta de 08N.

Satélite

28 October 2012 - 00Z



Previsão

Neste domingo (29/10) observa-se que o anticiclone migratório em superfície com características subtropical tem se posicionado de forma que deixará os ventos de quadrante leste para toda faixa leste do Brasil. Simultaneamente, o escoamento associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) se reestruturará e junto a presença do JST e de escoamento baroclínico mais zonal com ondas curtas em 500 hPa voltará a instabilizar boa parte do centro-sul do país, com risco de temporal isolado especialmente nos estados do RS, SC e PR, área a norte do JST e de acoplamento deste com o JBN. Nas áreas entre o Sudeste e o Centro-Oeste do país a termodinâmica e os altos valores dos índices de instabilidade favorecerão a formação de convecção a partir da tarde que atingirá áreas de SP, do sul de MG e do sul e áreas de serra do RJ. Na segunda-feira (29/10) a baixa térmoroográfica do noroeste da Argentina se intensificará, o que reforçará o JBN e consequentemente a instabilidade, e com isso, a condição de temporais sobre a Região Sul e leste de SP se manterá. Na terça-feira (30/10) este padrão se amplificará com a passagem de um cavado de onda mais longa que cruzará os Andes e uma nova ciclogênese se formará entre o RS, Uruguai e Atlântico adjacente. Na quarta-feira (31/10) uma frente fria passará sobre o oceano a leste de SP e instabilizará o leste de SP e litoral sul do RJ, e assim, haverá possibilidade de pancadas de chuva nessa região. No início desta semana no interior do Nordeste, MG, TO, GO, DF e entre o leste do MT e MS, o anticiclone na camada média/alta deixará o tempo seco até pelo menos a quarta-feira (31/10).

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

